



“Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe.”

Oscar Wilde

DF foi o que mais recebeu crédito para pequena empresa

Micros e pequenos empresários do Distrito Federal foram os que mais contrataram crédito para capital de giro e investimentos nos últimos dois anos. Esse resultado consta no balanço dos atendimentos realizados pelo Núcleo de Apoio ao Crédito (NAC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

R\$ 90,5 MILHÕES

valor recebido pelas MPes brasileiras, do total de R\$ 160 milhões em financiamentos com a Caixa, firmada para ajudar a enfrentar os efeitos da pandemia.

Pronampe

Os recursos são de linhas de crédito como a Giro Caixa, Pronampe, Fundo de Aval às MPes (Fampe), Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), entre outras.

Melhores condições

Alguns dos benefícios que a parceria oferece são a redução em 28% em relação à taxa bancária, possibilidade de até 12 meses de carência — a depender do serviço escolhido — e prazo de amortização de, no máximo, 60 meses.

Como se habilitar

Para conseguir o financiamento, empresários devem acessar o site do NAC e preencher o formulário de inscrição. A CNI fará a análise e enviará as informações para a Caixa Econômica, que vai cadastrar o cliente e entrar em contato para iniciar as negociações.

Divulgação



As empresas continuam em situação frágil. Essa oferta de crédito, com condições diferenciadas, é fundamental para dar sustentação à retomada da produção e dos empregos

Mário Sérgio Carraro Teles, gerente executivo de Economia da CNI,

Permissão para escolas

Duas emendas do deputado Eduardo Pedrosa à Luos permitem que escolas possam se instalar ou legalizar suas atividades em casas residenciais nos bairros Lago Sul, Lago Norte e Park Way. Elas estão sendo alvo de críticas e oposição por parte dos moradores. Para os conselhos comunitários, as emendas representam grande risco para alunos e moradores dessas regiões.

Sem infraestrutura

Segundo os conselhos, os lotes residenciais não foram projetados para atender à infraestrutura básica que uma instituição de ensino requer, tais como redes de energia elétrica, esgotamento sanitário, estacionamentos e vias de acesso. As escolas que ainda funcionam nessas áreas tinham recebido prazo para se mudarem de local.

Dasa inaugura clínica de infusão

Maior rede de saúde integrada do país, a Dasa está ampliando a oferta de serviços oncológicos na capital federal. No próximo mês, será inaugurada a primeira clínica de infusão para tratamento de pessoas com câncer e hemopatias (doenças do sangue). A nova unidade será no final da Asa Norte e alia tecnologia e conforto para pacientes.

Investimento no design

A ideia é de que o espaço seja um ambiente acolhedor. Inspirado em uma concha, o projeto arquitetônico é de Guto Requena. “Nós sempre estamos pensando em um forma de fazer algo surpreendente”, diz Sylvio Canedo (foto), diretor regional da Dasa Diagnósticos no Centro-Oeste.



Divulgação

Expansão

A marca Exame também inaugurou dois pontos de atendimento em fevereiro: um em Ceilândia e outro no Pedregal (Novo Gama). Foram investidos neles R\$ 6 milhões. E estão previstas, neste ano, a abertura de duas mega unidades.

Arquivo pessoal



Coffee Week Brasília

A capital federal vem se destacando na produção e no consumo de café. Como forma de incentivar a cadeia produtiva local, será realizada a primeira edição do Coffee Week Brasília. O evento gratuito acontece de 21 a 24 de abril, no Casa Park. O grande destaque será a Cafeteria Modelo, um espaço para apresentar as melhores práticas do mercado e abrigar palestras para empreendedores e apaixonados por café.

Novos sabores

Os visitantes poderão degustar os cafés e conhecer novos sabores. O evento é uma iniciativa de Ana Cristina Alvarenga, responsável pela Feira da Lua no Gilberto Salomão; e de Bruno Marcel (foto), barista e gerente das operações de Café e Bar do Jamie Oliver Kitchen.

» Entrevista/ VALÉRIA PAES, INFECTOLOGISTA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ao CB.Saúde, médica destaca os riscos de consequências no organismo de pacientes da covid-19 após a recuperação

Alerta para sequelas futuras

» EDUARDO FERNANDES*

As sequelas da covid-19 são, certamente, uma das principais preocupações de especialistas em relação à infecção causada pelo novo coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que

60% dos pacientes serão comprometidos após terem a infecção mais agressiva. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, a médica infectologista e professora da Universidade de Brasília (UnB) Valéria Paes ponderou que a evolução do quadro varia de pessoa a pessoa. “O paciente que

tem a doença mais grave, pode ficar com sequelas respiratórias importantes, sequelas motoras — por passar muito tempo na UTI (unidades de terapia intensiva) —, também lesões de pressão”, destacou, ontem, no programa CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília.

No DF, temos quase 1 milhão de pessoas que não estão totalmente vacinadas ou não tomaram o reforço. O que fazer para convencê-las a se imunizarem?

Ocorreram pesquisas científicas e, no mundo, mais de 10 bilhões de doses de vacinas foram aplicadas. Acredito que

precisaríamos de uma comunicação mais direta com essas pessoas, para convencê-las de que não é uma vacina experimental e que, nessas doses aplicadas, não tivemos alterações graves. Pelo contrário, muitas vidas foram salvas pelas vacinas. Deveríamos realizar esse trabalho, para deixar as pessoas mais

próximas e tirarmos qualquer dúvida. Há a possibilidade de escolher qual vacina tomar. Tenho pacientes com receio de tomar a vacina, o que faço é segurar na mão deles e dizer que, mesmo havendo algum efeito colateral, eu estou com você. É isso que poderia ser feito de uma forma mais ampla.

Qual a sua opinião sobre a quarta dose para idosos? Vamos continuar tomando reforço?

Não sei se vamos precisar de seis, oito ou 10 doses da vacina. Isso precisa ser monitorado o tempo todo. No momento, há, sim, o benefício de uma próxima dose. Vimos que os mais vulneráveis, como idosos ou pessoas com comorbidades, podem ser beneficiados com a chegada de uma quarta dose. Isso está sendo oferecido, e começou, ontem, para os idosos acima de 80 anos. Vamos utilizar esse recurso, estamos em uma batalha contra um vírus.

Alguns estados começam a identificar um aumento na internação de idosos. Como é o cenário no DF?

Estamos em um momento mais favorável com relação ao número absoluto de casos. Porém, é evidente que os casos que chegam a internar são de pessoas com comorbidades, já identificados com riscos de evoluções mais graves, sendo idoso ou imunossuprimido. Essas são as pessoas, hoje, nos hospitais ou nas unidades de terapia intensiva (UTI). Para nós, profissionais da saúde, é triste olhar para uma pessoa e pensar que ela poderia não adoecer se tivesse feito o uso da vacina. Por isso falamos sobre a importância de usar máscaras, higienizar as mãos e tomar vacinas. É um discurso que parece repetitivo, mas ainda é necessário.

Tem uma estimativa média, que ao menos 60% dos infectados terão algum tipo de sequela. Quais são as principais?

Isso depende da gravidade da doença. O paciente que tem a doença mais grave, pode ficar

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



com sequelas respiratórias importantes, sequelas motoras — por ficar muito tempo na UTI —, também lesões de pressão, isso é um aspecto. Então, essa reabilitação, ela é no longo prazo. Depende de muitos estímulos, de fisioterapia, de fonoaudiologia e de um atendimento multiprofissional. É muito importante, frisarmos agora, como está a nossa rede de apoio, de todas essas áreas de assistência à saúde. Agora, mesmo na doença leve, ficam descritas sequelas importantes. Muitas vezes, sequelas de memória, olfato e paladar, que demoram um pouco mais para recuperar. Novamente, se eu posso prevenir, por que eu vou correr o risco de ter sequelas?

Na sua opinião, como as pessoas devem se comportar com o uso das máscaras?

Quero deixar claro que a máscara ainda é um recurso importantíssimo para a proteção contra covid-19 e outras doenças virais. Eu penso que, conforme as

O público infantil segue como um desafio na imunização?

No começo da pandemia, identificamos, erroneamente, que esse público não teria tanto risco. No entanto, à medida que a crise foi avançando, em que vacinamos os adultos, as crianças ficaram mais vulneráveis. Temos acompanhado casos graves e óbitos de crianças. Os estudos comprovam que as vacinas são seguras para essa faixa etária. Infelizmente, muitas fake news comprometeram a adesão.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

ULTIMOS ESPETACULOS

Banco do Brasil apresenta

O BEIJO NO ASFALTO

Nelson Rodrigues Direção: Fernando Guimarães

25, 26 e 27 DE MARÇO
Às 20 horas

CCBB Teatro 1

Apoio: Realização: Classificação indicativa: 12 anos

Programação e ingressos